

Oriente - O Vagabundo e a Dama

Tom: C

(G Em C)

^G
Ele chegou da pista, viu a cama e foi cochilar
^{Em}
Ela acordou, abriu a janela, e viu o sol nascendo no mar
^C
Ele abriu a geladeira, de novo pão com mortadela
^G
Ela comeu croissant, com ovomaltine e nutella
Ela fazendo dieta, ele larica no posto
^{Em}
Ele nas roda de Freestyle, ela na novela das oito
^C
Ele catando a roupa do cesto pra poder sair
^G
Ela no Victoria Secret, morango com chantily
Ela era da Absolut, ele era da cachaça
^{Em}
Ela era geração saúde, e ele geração fumaça
^C
Ele se arruma em um minuto, e ela horas no espelho
^G
Ele com os olhos avermelhados, ela com as unhas de vermelho
Ela no carro da amiga, ele dentro no buzão
^{Em}
Ela indo pro circo, e ele pra fundição
^C
Ele bebendo cerveja parado em frente ao podrão
^G
Ela passa com um copo de gelo e de Redbull na mão
Ele se apresentou, ela sorriu
^{Em}
Ele chegou '¿juntin?? no ouvido, ela caiu
^C
Ele ratin de desenrolo, ela beleza indescritível
E começa a história de um amor impossível

Refrão:

^G
Ela quer conhecer a vida e ele conhecer o mundo
A dama e o vagabundo, a dama e o vagabundo
^{Em}
Ela presa no condomínio e ele solto pelo mundo
^C
A dama e o vagabundo, a dama e o vagabundo
^G
Ela com a agenda apertada ele vivendo cada segundo
A dama e o vagabundo, a dama e o vagabundo
^{Em}
Afinal (Vagabundo)
^C
Todas as dama se amarra nos vagabundo.

^G
Circo ou fundição? Pra onde vamos agora?
^{Em}
Lugar nenhum, tá tranquilo, vamo ficar aqui fora
^C
Agora que tô contigo, a parada é a seguinte
^G
Tem um depósito aqui perto, que a cerva é um e vinte
E passaram em frente a uma festa e decidiram ir pra lá
^{Em}
Tinha showzinho do Oriente e era 10 conto pra entrar
^C
Ele meteu a mão no bolso pros seus trocados contar
^G
Ela falou "não precisa, deixa que eu vou pagar"
Curtiram uma noite punk, logo se identificaram

Chegaram agarradinhos e assim junto ficaram
^{Em}
Ela arrepio na nuca, ele com as costas arranhadas
^C
Voltaram juntos pra nikit vendo o sol nascer na barca
^G
Chegaram no terminal, a noite ia acabar
^{Em}
Era difícil despedir, mas ela deu o celular
^C
No dia seguinte, ele acorda com uma vontade de ligar
^G
Ela recebeu a chamada da claro, é claro a cobrar
Marcaram uma praiana, ele foi de camelo
^{Em}
Ela levou barraca, canga e creminho pro cabelo
^C
Ele chego tranqüilão, sem fazer nem um esforço
^G
Fora a bermuda e a lupa, só tinha um conto no bolso
Se curtiram mais do que antes, foi tipo um dia perfeito
^{Em}
Ela deitou pra pegar sol, e ele foi cair de peito
^C
O mar tava grande e ela queria mergulhar
^G
Ele esticou a mão pra ela, pra ajudar ela a entrar
Ela só pensando nele, fantasiando as novela
^{Em}
Ele na altinha tonteado porque só pensava nela
^C
Combinaram de almoçar, ele falou padaria
^G
Ela falou que não ia, que um restaurante servia
Então ela apresentou ele ao famoso Outback
^{Em}
Pagou o almoço todo, com o seu talão de cheques
^C
Ele pensou em italiano e em suco de caju
^G
Ela na coca infinita e costelinha com barbecue
Ele chegando em casa celular toca, é quem?
^{Em}
Ela ligando pra ver se ele tinha chegado bem
^C
Ela lidava com fatos, ele lidava com a sorte
E o amor impossível só foi ficando mais forte.

Refrão:

^G
Ela quer conhecer a vida e ele conhecer o mundo
A dama e o vagabundo, a dama e o vagabundo
^{Em}
Ela presa no condomínio e ele solto pelo mundo
^C
A dama e o vagabundo, a dama e o vagabundo
^G
Ela com a a agenda apertada ele vivendo cada segundo
A dama e o vagabundo, a dama e o vagabundo
^{Em}
Afinal (Vagabundo)
^C
Toda as dama se amarra num vagabundo.
^G
Todo dia ele buscava ela na frente do cursinho
E sempre bolava quando ela tava usando shortinho
^{Em}
Iam pra cachanga dele, vazia durante o dia
^C
A censura não permite falar o que acontecia
^G
Depois ele fuma um cigarro e ela dá um abraço

Ele sem acreditar que ela ainda era ca...

Em

Ah, o vagabundo foi laçado

C

Quem diria, ele realmente tava apaixonado

G

Ai um dia ela liga, e ele pergunta: Qual vai?

Ela marca num restaurante pra apresentar pro pai

Em

Ele botou um cinto e uma blusa social

C

Chegou lá com ela sorrindo e o sogro com cara de mau

G

Começou a perguntar o que da vida ele queria

Ele queria a vida inteira e o sogro não entendia

Em

Perguntou de faculdade e o que é que ele fazia

C

Respondeu "sou mc" e o sogro olhou com irônia

G

Saiu de lá sabendo que não tinha sido boa impressão

Depois disso começa a novela e toda a bolação

Em

O pai dela veio cheio de caô e de proibição

C

E pra vê-la depois disso todo dia era uma missão

G

E até hoje, às vezes na madrugada no quarto dela

Ouve-se um barulho de pedrinha na janela

Em

Quando ela abre olha pra baixo, dá um sorriso profundo

G

Adivinha, visita pra dama, o vagabundo.

G

Em

C

Acordes

